

10 motivos que deixam o Palmeiras bem perto de ser decacampeão brasileiro



O Palmeiras pode definir nesta quarta-feira, quando recebe em sua arena o América-MG, às 21h45 (de Brasília), a conquista antecipada do Campeonato Brasileiro. Seria o décimo título brasileiro na história do clube.

Para isso, além de vencer, a equipe treinada por Luiz Felipe Scolari precisa torcer para que o Flamengo (vice-líder, com cinco pontos a menos) e o Internacional (terceiro colocado, seis pontos abaixo) não vençam Grêmio e Atlético-MG, respectivamente, também em casa.

Independentemente se for ou não campeão nesta quarta-feira, o Palmeiras faz campanha histórica, principalmente depois da chegada

de Felipão, que ainda não foi derrotado na competição. Esse é apenas um dos pontos que deixam o time perto da conquista.

10 motivos que colocam o deca próximo:

1. Recorde de invencibilidade

O empate de domingo com o Paraná foi o 20º jogo consecutivo sem derrota na competição, um deles sob comando interino de Wesley Carvalho (técnico do sub-20) e os demais com a comissão técnica de Luiz Felipe Scolari. Trata-se de um recorde no formato de pontos corridos. Até então, a maior sequência pertencia ao Corinthians, que enfrentou 19 rodadas sem perder na temporada passada.

2. Rodízio do elenco

Até por ter disputado três competições simultaneamente em grande parte do segundo semestre, a alternativa encontrada por Felipão foi rodar o elenco, algo que tem sido mantido mesmo depois das quedas nas semifinais da Copa do Brasil e da Libertadores. Isso fez com que o elenco se desgastasse menos e que alguns jogadores pouco aproveitados – como o zagueiro Luan, o lateral-esquerdo Victor Luis e o atacante Deyverson – ganhassem importância.

3. Família Palmeiras

Em todos os grupos comandados por Felipão, sempre foi criado um espírito de "família". Quando ele chegou, já se ca-

minhava para essa direção, graças a uma excursão pela América Central que aproximou ainda mais os atletas no meio do ano. Mas o treinador estreitou os laços, e não faltaram publicações e declarações do elenco citando a "Família Palmeiras", sobretudo depois de resultados importantes ou perrengues, como o difícil retorno de Chapecó.

4. Time com mais gols no ano

O gol marcado contra o Paraná, no domingo, foi o de número 113 do Palmeiras. Nenhum outro clube brasileiro balançou tanto a rede em partidas por competições oficiais (estaduais, nacionais e continentais, por exemplo, e não amistosos). No Brasileiro, o artilheiro palmeirense é Willian, que marcou nove vezes.

5. Maior número de vitórias no século

Desde o início do século, em 2001, nunca o Palmeiras venceu tantos jogos em uma mesma temporada. Já são 45 vitórias em 71 jogos disputados ao longo do ano. Quase metade delas ocorreu apenas no Brasileiro: 20.

6. Dudu, craque e

goleador

Maior artilheiro da arena palmeirense, com 26 gols marcados, o atacante é também o jogador que mais vezes balançou a rede com a camisa alviverde no século, ao lado de Vagner Love: 54 vezes. Somente em 2018, foram 13 gols e 16 assistências, números que o credenciam como um dos principais – se não o principal – nomes da equipe na temporada.

7. Destaques na mira da Seleção

Não foi apenas Dudu que brilhou até aqui. O volante Bruno Henrique (jogador do Palmeiras mais vezes eleito o melhor da partida na Libertadores) e o lateral-direito Mayke vêm fazendo um ano digno de chamar a atenção da comissão técnica

8. Quebra de tabus

Como em 2016, quando foi campeão brasileiro, o Palmeiras voltou a derrubar tabus na atual campanha. O maior deles foi vencer o São Paulo no Morumbi, algo que não ocorria desde 2002. Mas a equipe também rompeu uma série de 10 jogos sem derrotar o Cruzeiro, além de ter batido o Atlético-MG pela primeira vez depois de sete anos.

9. Defesa que poucos passam

Apesar do rodízio promovido por Felipão, com duas duplas de zaga diferentes (Antônio Carlos e Edu Dracena, Luan e

10. Torcida que vibra

A torcida do Palmeiras foi novamente importante para o time. Mesmo com o ticket médio mais caro do Brasil (R\$ 58), o clube registrou a terceira maior média de público no Brasileiro: 31.417 pessoas, com a maior taxa de ocupação média (74%) entre todos os estádios. Em outubro, o Esporte Espectacular mediu o volume de torcidas brasileiras na Libertadores, e a palmeirense foi a mais barulhenta: 131,4 decibéis.

da seleção brasileira. Ambos chegaram a entrar no radar do técnico Tite, embora ainda não tenham sido convocados.

8. Quebra de tabus

Como em 2016, quando foi campeão brasileiro, o Palmeiras voltou a derrubar tabus na atual campanha. O maior deles foi vencer o São Paulo no Morumbi, algo que não ocorria desde 2002. Mas a equipe também rompeu uma série de 10 jogos sem derrotar o Cruzeiro, além de ter batido o Atlético-MG pela primeira vez depois de sete anos.

9. Defesa que poucos passam

Apesar do rodízio promovido por Felipão, com duas duplas de zaga diferentes (Antônio Carlos e Edu Dracena, Luan e

10. Torcida que vibra

A torcida do Palmeiras foi novamente importante para o time. Mesmo com o ticket médio mais caro do Brasil (R\$ 58), o clube registrou a terceira maior média de público no Brasileiro: 31.417 pessoas, com a maior taxa de ocupação média (74%) entre todos os estádios. Em outubro, o Esporte Espectacular mediu o volume de torcidas brasileiras na Libertadores, e a palmeirense foi a mais barulhenta: 131,4 decibéis.

goleador

Maior artilheiro da arena palmeirense, com 26 gols marcados, o atacante é também o jogador que mais vezes balançou a rede com a camisa alviverde no século, ao lado de Vagner Love: 54 vezes. Somente em 2018, foram 13 gols e 16 assistências, números que o credenciam como um dos principais – se não o principal – nomes da equipe na temporada.

7. Destaques na mira da Seleção

Não foi apenas Dudu que brilhou até aqui. O volante Bruno Henrique (jogador do Palmeiras mais vezes eleito o melhor da partida na Libertadores) e o lateral-direito Mayke vêm fazendo um ano digno de chamar a atenção da comissão técnica

8. Quebra de tabus

Como em 2016, quando foi campeão brasileiro, o Palmeiras voltou a derrubar tabus na atual campanha. O maior deles foi vencer o São Paulo no Morumbi, algo que não ocorria desde 2002. Mas a equipe também rompeu uma série de 10 jogos sem derrotar o Cruzeiro, além de ter batido o Atlético-MG pela primeira vez depois de sete anos.

9. Defesa que poucos passam

Apesar do rodízio promovido por Felipão, com duas duplas de zaga diferentes (Antônio Carlos e Edu Dracena, Luan e

10. Torcida que vibra

A torcida do Palmeiras foi novamente importante para o time. Mesmo com o ticket médio mais caro do Brasil (R\$ 58), o clube registrou a terceira maior média de público no Brasileiro: 31.417 pessoas, com a maior taxa de ocupação média (74%) entre todos os estádios. Em outubro, o Esporte Espectacular mediu o volume de torcidas brasileiras na Libertadores, e a palmeirense foi a mais barulhenta: 131,4 decibéis.

da seleção brasileira. Ambos chegaram a entrar no radar do técnico Tite, embora ainda não tenham sido convocados.

8. Quebra de tabus

Como em 2016, quando foi campeão brasileiro, o Palmeiras voltou a derrubar tabus na atual campanha. O maior deles foi vencer o São Paulo no Morumbi, algo que não ocorria desde 2002. Mas a equipe também rompeu uma série de 10 jogos sem derrotar o Cruzeiro, além de ter batido o Atlético-MG pela primeira vez depois de sete anos.

9. Defesa que poucos passam

Apesar do rodízio promovido por Felipão, com duas duplas de zaga diferentes (Antônio Carlos e Edu Dracena, Luan e

10. Torcida que vibra

A torcida do Palmeiras foi novamente importante para o time. Mesmo com o ticket médio mais caro do Brasil (R\$ 58), o clube registrou a terceira maior média de público no Brasileiro: 31.417 pessoas, com a maior taxa de ocupação média (74%) entre todos os estádios. Em outubro, o Esporte Espectacular mediu o volume de torcidas brasileiras na Libertadores, e a palmeirense foi a mais barulhenta: 131,4 decibéis.

da seleção brasileira. Ambos chegaram a entrar no radar do técnico Tite, embora ainda não tenham sido convocados.

8. Quebra de tabus

Como em 2016, quando foi campeão brasileiro, o Palmeiras voltou a derrubar tabus na atual campanha. O maior deles foi vencer o São Paulo no Morumbi, algo que não ocorria desde 2002. Mas a equipe também rompeu uma série de 10 jogos sem derrotar o Cruzeiro, além de ter batido o Atlético-MG pela primeira vez depois de sete anos.

9. Defesa que poucos passam

Apesar do rodízio promovido por Felipão, com duas duplas de zaga diferentes (Antônio Carlos e Edu Dracena, Luan e

10. Torcida que vibra

A torcida do Palmeiras foi novamente importante para o time. Mesmo com o ticket médio mais caro do Brasil (R\$ 58), o clube registrou a terceira maior média de público no Brasileiro: 31.417 pessoas, com a maior taxa de ocupação média (74%) entre todos os estádios. Em outubro, o Esporte Espectacular mediu o volume de torcidas brasileiras na Libertadores, e a palmeirense foi a mais barulhenta: 131,4 decibéis.



Com 1% de chance de cair, Corinthians tem outras metas no Brasileiro; veja o que está em jogo

A vitória sobre o Vasco no último sábado, por 1 a 0, aliviou a pressão sobre o Corinthians e praticamente acabou com o risco de rebaixamento da equipe no Brasileiro.

Segundo o matemático Tristão Garcia, o Corinthians tem apenas 1% de chance de cair para a Série B.

A situação mais confortável, porém, não significa que 2018 já tenha acabado para o Timão. O clube ainda tem objetivos nas três rodadas que restam do Campeonato Brasileiro e vai atrás deles a partir desta quarta-feira, quando enfrenta o Atlético-PR, às 21h45, na Arena da Baixada – depois, ainda encara Chapecoense e Grêmio.

Eliminar o risco de queda

A chance de rebaixamento é de apenas 1%, mas... Ainda existe. Com uma vitória, o Corin-

thians chegará a 46 pontos e se livrará do risco de cair. Um empate também deve garantir a permanência do clube na Série A.

Vaga na Sul-Americana

A prioridade corinthiana era disputar a Libertadores em 2019, mas isso já não é possível. Assim, o Timão tenta se garantir pelo menos na outra competição continental, a Copa Sul-Americana.

A participação no torneio é importante para o clube não apenas pela chance de conquistar mais uma taça, mas também pelos ganhos financeiros. Além de receber para disputar a competição, o Corinthians ganhará dinheiro com a venda de ingressos para os jogos, receita destinada para o pagamento do financiamento da arena de Itaquerá.

Para se garantir na Sul-Americana, o Corinthians precisa ficar pelo

menos no 13º lugar do Brasileiro.

Premiação

Ficar no 8º, 10º ou 13º lugar faz pouca diferença para o torcedor. Mas o departamento financeiro do Corinthians está de olho na colocação final da equipe no Brasileiro.

Isso porque a premiação dada pela CBF ao final do campeonato varia de acordo com a posição de cada equipe. Veja abaixo:

- 7º lugar: R\$ 2.391.525,00;
- 8º lugar: R\$ 2.072.655,00;
- 9º lugar: R\$ 1.806.930,00;
- 10º lugar: R\$ 1.594.350,00;
- 11º lugar: R\$ 1.381.770,00;
- 12º lugar: R\$ 1.222.335,00;
- 13º lugar: R\$ 1.062.900,00;
- 14º lugar: R\$ 956.610,00;
- 15º lugar: R\$ 850.320,00;
- 16º lugar: R\$ 744.030,00.

Evitar pior turno

Desde que o Brasileiro passou a ser disputado por pontos corridos, em 2003, o pior de-

sempenho do Corinthians em um turno foi na segunda metade do campeonato de 2007, quando a equipe foi rebaixada. Na ocasião, o clube teve 31,6% de aproveitamento.

Agora, o Timão tenta evitar uma marca ainda pior. No retorno do Brasileiro o Corinthians tem 35,4% de aproveitamento. Para não bater o recorde negativo, a equipe precisa de pelo menos dois empates.

Avaliar jogadores

As últimas três partidas também servirão para comissão técnica e diretoria observarem alguns jogadores e até definirem o futuro deles. É o caso, por exemplo, de Danilo, cujo contrato se encerra no final do ano.

O volante Thiaguinho, que assumiu a condição de titular, é outro que tenta aproveitar a reta final de 2018 para mostrar

trabalho.

Tranquilidade para Jair

Embora tenha sido bancado pela diretoria no cargo em 2019, o técnico Jair Ventura sabe que está pressionado no Corinthians. Contratado há dois meses e meio, ele não tem bons números no

Oportunidade para jovens

comando da equipe. Em 16 partidas, ele conquistou quatro vitórias, cinco empates e sete derrotas. Terminar a temporada em alta ajudaria a dar tranquilidade para Jair planejar a próxima temporada.

Oportunidade para jovens

Integrados ao elenco profissional há pouco mais de um mês, o meia Fessin e o atacante Rafael Bilú, ambos de 19 anos, esperam chances para estreiar na equipe. A oportunidade pode vir nos últimos jogos da temporada.

comando da equipe. Em 16 partidas, ele conquistou quatro vitórias, cinco empates e sete derrotas. Terminar a temporada em alta ajudaria a dar tranquilidade para Jair planejar a próxima temporada.

Oportunidade para jovens

Integrados ao elenco profissional há pouco mais de um mês, o meia Fessin e o atacante Rafael Bilú, ambos de 19 anos, esperam chances para estreiar na equipe. A oportunidade pode vir nos últimos jogos da temporada.

Oportunidade para jovens

Integrados ao elenco profissional há pouco mais de um mês, o meia Fessin e o atacante Rafael Bilú, ambos de 19 anos, esperam chances para estreiar na equipe. A oportunidade pode vir nos últimos jogos da temporada.

Integrados ao elenco profissional há pouco mais de um mês, o meia Fessin e o atacante Rafael Bilú, ambos de 19 anos, esperam chances para estreiar na equipe. A oportunidade pode vir nos últimos jogos da temporada.

